

ESTUDOS SARAMAGUIANOS

## PEÇAS PARA UM ENSAIO

**Pedro Fernandes de Oliveira Neto**  
organizador

## PEÇAS PARA UM ENSAIO

**Pedro Fernandes**  
organizador

*Peças para um ensaio* reúne textos sobre uma das obras, se não principal, entre as mais conhecidas e, portanto, fundamental para a literatura de José Saramago: *Ensaio sobre a cegueira*. Publicado em 1995, este romance se consolidou como uma leitura simultaneamente ousada e inesgotável sobre a moral e a condição humana no interior de um tempo quando o ideal de civilização atravessa um longo e penoso crepúsculo. Os múltiplos olhares designados sob o termo *peças*, também os objetos que dão forma a um objeto maior, constituem na esteira do romance em questão, um *ensaio*, este redigido a várias mãos e interessado em evidenciar (ou mesmo estabelecer novos) itinerários de leitura e interrogações continuamente atuais só propiciadas através de objetos culturais como a literatura.

**Pedro Fernandes de Oliveira Neto** é professor de Teoria da Literatura, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Tem Doutorado em Literatura Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte com pesquisa sobre a obra de José Saramago e António Lobo Antunes. Coordena o Grupo Estudos Sobre o Romance; e integra o Grupo de Estudos Críticos da Literatura. É autor de *Retratos para a construção do feminino na prosa de José Saramago* (Editora Appris, 2012). Dirige a revista de poesia *7faces*, a *Revista de Estudos Saramaguianos* e esta Coleção Estudos Saramaguianos.

"UF! Acabou o Ensaio!!" A expressão de José Saramago enviada por fax aos amigos mais íntimos que acompanhavam à meia-luz as idas e vindas do escritor com o *Ensaio sobre a cegueira* dava contos do ponto final do trabalho e materializa o sentido de descanso por enfim chegar ao lugar, se não definitivo, de realização de um romance que muito o consumiu. Esta foi a obra que antecedeu um dos feitos mais importantes para as literaturas de língua portuguesa realizado só três anos depois da sua apresentação: o Prêmio Nobel de Literatura, atribuído ao escritor em 1998. O acaso não foi gratuito: este livro constitui, tal como *Memorial do conerto*, *O ano da morte de Ricardo Reis* e *O evangelho segundo Jesus Cristo*, obra singular no âmbito das criações romanescas posterior às revoluções narrativas dos anos 1920.

Ao reusitar o *Ensaio sobre a cegueira*, *Peças para um ensaio* busca evidenciar as fronteiras dessa singularidade e ampliar, através da leitura, pelo menos três dimensões importantes de se considerar no universo actancial de uma obra literária: suas determinações internas (formais, estruturais, linguísticas e microtextuais); as relações diversas (macrotextuais, aquelas que correlacionam a obra a outras da tábuia bibliográfica do seu autor; as relações interliterárias, quais os diálogos propiciados pela obra e outras do seu entorno – anteriores ou posteriores ao seu limite de aparecimento; as relações exoliterárias, ou seja, as ligações alimentadas com outras expressões artísticas e obras que não assinaladas nos limites do literário); a espiral de novos sistemas derivados do romance e as itinerâncias com a revisitação a discursos e saberes, papel impossível de se deixar verificar na literatura, desde sempre, como bem sinaliza Roland Barthes.

Assim, os múltiplos olhares designados sob o termo *peças* constituem, na esteira do objeto em questão, um *ensaio*, este redigido a várias mãos e interessado em evidenciar (ou mesmo estabelecer novos) itinerários de leitura e interrogações continuamente atuais. Se notarmos que a expressão saramaguiana apresentada naquele fax de 1995 também era o ponto inicial de passagem da obra às mãos dos leitores, essas *peças* materializam o retorno que o próprio escritor gostaria de ler. Aqui reside o sentido mais flagrante de estudos como estes que dão forma ao segundo volume da Coleção Estudos Saramaguianos: a expressão de continuidade da obra literária, papel de toda crítica.



ESTUDOS SARAMAGUIANOS



EDITORATROPICOS.COM.BR  
978-85-5028-042-2



ESTUDOS SARAMAGUIANOS

# PEÇAS PARA UM ENSAIO

*organização*

**Pedro Fernandes de Oliveira Neto**



© Moinhos, 2020.

**Edição:**

Camila Araujo & Nathan Matos

**Assistente Editorial:**

Sérgio Ricardo

**Revisão:**

LiteraturaBr Editorial

**Conselho Editorial:**

Ana Paula Arnaut

Gerson Luiz Roani

Horácio Costa

Manuel Frias Martins

Pedro Fernandes de Oliveira Neto

Sandra Ferreira

Teresa Cristina Cerdeira

**Capa:**

Sérgio Ricardo

**Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:**

Luís Otávio Ferreira

*Nesta edição, respeitou-se o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

---

P364

Peças para um ensaio / Miguel Real ... [et al.] ; organizado por Pedro Fernandes.

Belo Horizonte, MG: Moinhos, 2020.

400 p. ; 15,5cm x 22,5cm.

ISBN: 978-65-5026-042-2

1. Literatura. 2. Ensaios. 3. Estudos. 4. José Saramago. I. Real, Miguel. II. Oliveira Neto, Pedro Fernandes de. III. Villaro, Begoña Ortega. IV. Ferreira, Sandra. V. Koleff, Miguel Alberto. VI. Figueiredo, Monica. VII. Sotta, Cleomar Pinheiro. VII. Lopes, Tania Mara Antoniotti. VIII. Oliveira Filho, Odil José de. IX. Pallotta, Miriam Giberti P. X. Röhrig, Maiquel. XI. Costa, Horácio. XII. Cerdeira, Teresa Cristina. XIII. Kiraly, Cesar. XIV. Jubilado, Odete. XV. Grossegeesse, Orlando. XVI. Arnaut, Ana Paula. XVII. Leite, Sara de Almeida. XVIII. Título.

2019-2108

CDD 809

CDU 82.09

---

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura : Ensaios 809

2. Literatura : Ensaios 82.09

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Moinhos — Belo Horizonte — MG

editoramoinhos.com.br | contato@editoramoinhos.com.br

# SUMÁRIO

- 7 SOBRE OS AUTORES
- 15 VISITAS A UM DOS ELEMENTOS  
DA ÉTICA SARAMAGUIANA
- 23 *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*. UM ENSAIO  
FICCIONAL OU UMA FICÇÃO ENSAÍSTICA  
**MIGUEL REAL**
- 27 *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, UM  
ROMANCE-SÍNTESE SOBRE A TEMÁTICA DO  
OLHAR NA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO  
**PEDRO FERNANDES DE OLIVEIRA NETO**
- 63 *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO,  
NA TRADIÇÃO DE OBRAS SOBRE A PESTE  
**BEGOÑA ORTEGA VILLARO**
- 79 A DESREGULAÇÃO DO MUNDO  
**SANDRA FERREIRA**
- 101 FLASHES. TRÊS VISÕES SOBRE O  
*ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*  
**MIGUEL ALBERTO KOLEFF**
- 111 OS ESTRANGEIROS URBANOS DE JOSÉ SARAMAGO  
**MONICA FIGUEIREDO**
- 129 *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*:  
A REPRESSÃO VISÍVEL A OLHO NU  
**CLEOMAR PINHEIRO SOTTA**
- 149 A REALIDADE INSÓLITA DE *ENSAIO  
SOBRE A CEGUEIRA*  
**TANIA MARA ANTONIETTI LOPES**

- 169** O *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO,  
SOB A ÓTICA DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE  
**ODIL JOSÉ DE OLIVEIRA FILHO & MIRIAM GIBERTI P. PALLOTTA**
- 179** AS ALEGORIAS DA CEGUEIRA E DA LUCIDEZ  
NA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO  
**MAIQUEL RÖHRIG**
- 205** ALEGORIAS DA DESCONSTRUÇÃO URBANA: *THE  
MEMOIRS OF A SURVIVOR*, DE DORIS LESSING, E  
*ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO  
**HORÁCIO COSTA**
- 223** PRIMO LEVI E JOSÉ SARAMAGO:  
O LIVRO ETERNO E O QUADRO INFINITO  
**TERESA CRISTINA CERDEIRA**
- 257** O DESLOCAMENTO DA R[ ]TINA: A CEGUEIRA  
ENTRE SARAMAGO E VIEIRA  
**CESAR KIRALY**
- 311** JOSÉ SARAMAGO E MIA COUTO: O BRANCO  
COMO VIAGEM ÀS "ZONAS OSCURAS"  
DO HOMEM E DO MUNDO  
**ODETE JUBILADO**
- 335** A APRENDIZAGEM DO 'ROMANCE  
CONCENTRACIONÁRIO'. D' A *CENTELHA DA VIDA*  
(1952) A *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA* (1995)  
**ORLANDO GROSSEGESSE**
- 355** VI O LIVRO, LI O FILME:  
*ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*  
**ANA PAULA ARNAUT**
- 375** ENSAIO SOBRE A LEITURA DO *ENSAIO*  
NO ENSINO SECUNDÁRIO  
**SARA DE ALMEIDA LEITE**
- 391** ESTUDOS SOBRE A OBRA *ENSAIO SOBRE  
CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO

# JOSÉ SARAMAGO E MIA COUTO: O BRANCO COMO VIAGEM ÀS “ZONAS OBSCURAS” DO HOMEM E DO MUNDO<sup>1</sup>

## Odete Jubilado

Achava tudo divertido, e via as pessoas e as coisas como se as tivesse vendo pela primeira vez, como se tivesse recuperado a vista após muitos anos de cegueira.

José Saramago, *Claraboia*

A cegueira também é isto, viver num mundo onde se tenha acabado a esperança.

José Saramago, *Ensaio sobre a cegueira*

Fazendo-se eco dos problemas do seu tempo, os romances de José Saramago transmitem ao leitor um olhar lúcido sobre o mundo num contexto de cegueira generalizada, colocando interrogações que despertam consciências e, por conseguinte, levam o leitor a sair da sua zona de conforto e a viver, tal como Saramago, desassossegado. Este desassossego manifesta-se precisamente no “*alerta* para um perigo (o perigo de não se ver, de não se reparar) [...] o que faz deste livro [*Ensaio sobre a cegueira*] um acto performativo acutilante” (SEIXO, 1999, p. 108, grifo nosso). Não será, assim, de admirar que esta tomada de consciência atravessasse os romances saramaguianos visto que José Saramago jamais deixou de (re)ler, de (re)pensar e de problematizar o Homem e o mundo através de

---

<sup>1</sup> Recuperamos no nosso título a expressão de Fernando Gómez Aguilera (2010:17): “zonas obscuras” que consta da seguinte citação: “Mas a sua capacidade de ponderação e de penetração no sentido oculto das coisas soube deslocar-se da escrita para se pôr ao serviço da indagação nas zonas obscuras da História, do ser humano e dos mecanismos do poder, do controlo ideológico e da injustiça que condicionam o nosso entorno, determinam o sentido das nossas vidas”.